

A ritualização no contexto religioso

The ritualization in religious context

Fabiana Barbosa Cabral¹

Leandro Henrique de Araújo Leite²

¹ Bacharel em Administração pela Universidade Estácio de Sá. Mestranda em Desenvolvimento Local em contexto de territorialidade (UCDB). Professora na Fundação Social de Trabalho e Secretaria de Assistência Social de Campo Grande, MS. E-mail: fabi.admcabral@hotmail.com

² Bacharel em Serviço Social pela Universidade Anhanguera Uniderp. Mestrando em Desenvolvimento Local em contexto de territorialidade (UCDB). Professor no Curso de Serviço Social CEAD – Universidade Anhanguera Uniderp. E-mail: leandro.leite@aedu.com

RESUMO **ABSTRACT**

A atual sociedade tem presenciado inúmeras manifestações religiosas através dos rituais que acontecem por meio de cânticos, danças, orações, peregrinações dentre outras formas de representações. Entende-se que os rituais fazem parte do cotidiano social dos indivíduos, porém, no contexto religioso, eles expressam a identidade, cultura e simbolismo de cada religião. Nesse sentido, o trabalho em tela utilizou da metodologia de pesquisa bibliográfica e revisão na literatura enquanto subsídio metodológico para identificar algumas características dos rituais do catolicismo, islamismo e candomblé.

The present society has witnessed innumerable manifestations by religious rituals that happen through singing, dances, prayers, peregrinations among other forms of representations. It is understood that the rituals are part of everyday social life of individuals, but such religious rituals in expressing the identity, culture and symbolism of each religion. In this sense, the work of the methodology used in display of bibliographic research and literature review as methodological subsidy to identify some characteristics of the rituals of Catholicism, Islam and Candomblé.

PALAVRAS-CHAVE **KEY WORDS**

ritualização
religião
simbolismo

*ritualization
religion
symbolism*

INTRODUÇÃO

Os ritos são carregados de significados sociais e simbólicos, de representações que estão presentes em muitas sociedades e são passados de geração em geração. A vida social está permeada por práticas ritualísticas que estão presentes na religião, política, nas relações sociais, no esporte, na vestimenta, embora os indivíduos percebam uma maior representação no contexto religioso.

Segundo Bourdieu (1989), os rituais são manifestados em forma de testemunhos, os quais representam o sentimento de pertença das pessoas e comunidades, identidade e religião. Os ritos servem também como mecanismos que reforçam as características de algumas práticas e das localidades.

Na mesma perspectiva, Riviéri (1996) afirma que muitas situações manifestadas por ritos contribuem para a formação da identidade de um povo, e que não há sociedade que não queira reafirmar seus valores comuns (RIVIÉRI, 1996). Pode-se mencionar nesse cenário, um concurso em nível nacional, como o de misses, no qual cada participante traz consigo características de sua localidade; no contexto religioso, tais similitudes também são percebidas.

A ritualização não pode ser simplesmente considerada pela característica de repetição, embora seja uma referência muito forte, que está imbricada em várias ações cotidianas que muitas vezes são representadas por ações simbólicas. Para Durkheim (1996), a religião é expressa por meio dos ritos, os quais desdobram julgamento de valores e normas moralistas.

O rito é composto por símbolos e diversos significados, que estão associados a moral, festas, movimentos e manifestações, e também expressos na vida social por meio do vestuário, alimentação, ciclos de vida, dentre outros. Assim, a vida social do homem é permeada por etapas, e várias destas são marcadas por ritos e rituais (BOURDIEU, 1989).

É comum que muitas pessoas passem a associar o mito e o rito e, por algumas vezes, confundir o significado das palavras. Nesse sentido, Levi Straus (1971, p. 603), corrobora ao afirmar que o rito “é o modo pelo qual as coisas são ditas” e o mito “o que dizem as palavras”, ou seja, o rito tem por característica a repetição de palavras e gestos. Muitas vezes tais características são representadas por conjuntos de símbo-

los e ou atos simbólicos com a finalidade de demonstrar determinado ato. Assim, também, estão entrelaçados nesse contexto a linguagem, os signos, que simbolizam e identificam um grupo que pratica os ritos (SEGALEN, 2002).

Ante as mais diversas práticas ritualísticas, o presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns dos rituais praticados pela igreja católica, pelo islamismo e pelo candomblé, considerando as características de cada religião.

1 ASPECTOS GERAIS DA RELIGIÃO

A religião é parte significativa da história humana. Para Draper (2010) a religião pode ser conceituada como um conjunto de crenças e práticas (ritos), relativos a certos sentimentos manifestados perante o divino por uma dada comunidade de crentes, obrigando-os a agir segundo uma lei divina para poderem ser salvos, libertos ou atingirem a perfeição. Cada religião defende um conjunto de valores cuja validade pretende ser universal.

Nesse sentido, cada instituição defende suas crenças e propaga suas convicções em sua comunidade; as pessoas imbuídas de fé praticam os rituais da sua religião, com o intuito de atingirem os seus objetivos e de salvarem suas almas.

No aporte de Narizny (2009), a religião pode ser um grupo de pessoas concentradas no universo espiritual praticando rituais como as danças, os cantos, utilizando bebidas, comidas e fazendo o uso de adornos. Em algumas religiões, os rituais são mais sutis, os seus praticantes fazem a leitura de livros sagrados e realizam orações. A prática da religião também pode ser individual.

Nos tempos remotos, conforme cita Gregório (2004), nos templos hindus, era comum a prática de sacrifícios de animais, a intenção era apaziguar a ira dos Deuses e solicitar fartura e vida longa a sua comunidade. Os Egípcios referenciavam os seus Deuses adorando imagens oferecendo-lhes ouro, alimentos e animais. Construíaam templos e pirâmides para realizar esses rituais.

Existe uma pluralidade de religiões no mundo e, conforme Pierucci (2006), no Brasil existem três grandes grupos religiosos: os católicos, os protestantes e os espíritas. As religiões mais conservadoras perderam

muitos fiéis pela inadequação à modernidade, pensamentos e preceitos “ultrapassados” ainda estão resistindo em certas religiões, deixando um grande espaço para as incertezas.

2 O ISLAMISMO E SEUS CINCO PILARES

Muito já se ouviu falar sobre a religião islâmica, a qual é considerada monoteísta por crer em somente um Deus, porém, inicialmente, é necessário reiterar que islã e islamismo não são a mesma coisa, islã tem como cerne a religiosidade do povo, e islamismo, a localidade na qual a religião é praticada (DEMANT, 2004).



Figura 1 - Fiel realizando oração com o alcorão.

Fonte: <http://bitacoracaro.blogspot.com.br/2010/10/el-islamismo.html>

Conforme Demant (2004), existem cinco pilares (rituais) que norteiam o Islamismo:

1. Ashahada: é a declaração de fé da qual o muçulmano afirma que não há outro Deus além de Allah, e Muhammad é o seu mensageiro.

2. Salá: significa louvor, gratidão e súplica que consiste em realizar cinco orações diárias ditas em árabe: ao alvorecer, depois do meio-dia, entre o meio-dia e o pôr-do-sol, logo após o pôr-do-sol e aproximadamente uma hora após o pôr do sol. A oração deverá ser feita no sentido da cidade de Meca. As orações devem ser precedidas de abluções, rea-

lizadas com água, ou com areia caso não exista água. Diversas partes do corpo são lavadas, um ato cujo objetivo é despertar o indivíduo.

3. Zakt: significa purificação e crescimento. Cada muçulmano deve calcular anualmente a sua zakat, que corresponde a 2,5% dos seus rendimentos, e repassar aos pobres. Quem não tem condição financeira não precisa realizar. Pode ser usado também para ajudar o exército.

4. O jejum: este ritual é realizado no mês do Ramadão, do momento em que o sol surge no horizonte ao pôr do sol, os muçulmanos não comem nem bebem, não fumam, buscam manter o foco somente em pensamentos positivos e também não podem ter relações sexuais. O principal objetivo deste pilar é o autoconhecimento e a autodisciplina. As pessoas idosas, os doentes e gestantes estão dispensadas deste pilar, mas devem realizá-lo em outra ocasião ou então alimentar pobres durante um período de dias correspondente aos dias que faltaram ao jejum. As crianças também não realizam o jejum. Também é um ritual da passagem adulta, a primeira vez que um muçulmano realiza um jejum é quando entra para a puberdade.

5. Hajj: uma vez na vida todo muçulmano deve ir à cidade Meca, desde que tenham capacidade financeira, física e psicológica. Só é permitido às pessoas entrar no recinto sagrado vestidas com dois panos brancos, para evitar o preconceito de classes. O muçulmano deve dar sete volta em torno da caaba em sentido anti-horário.



Figura 2 - Cidade de Meca no período do Hajj.

Fonte: <http://tempodecolheitaevitoria.com.br/wp/?p=5205>

A imagem acima ilustra a multidão de fiéis na cidade de Meca, que, em determinados períodos do ano, fica completamente cercada de fiéis, deixando explícita a religiosidade islâmica.

3 SACRAMENTOS: RITUAIS DO CATOLICISMO

A Igreja católica, conforme Duarte (1996), também denominada Católica Apostólica Romana, foi fundada pelo Apóstolo Pedro há mais de 2000 mil anos. Tem por base o Cristianismo, cujo principal objetivo é a conversão ao ensinamento de Jesus Cristo. Seu dirigente é o Papa, que concede, hierarquicamente, o sacerdócio a outros membros da igreja, o qual se inicia pelo diácono e assim sucessivamente.

A evangelização é parte constitutiva da missão da Igreja, enviada por Cristo ao mundo para pregar o evangelho a toda criatura (cf. Mc 16,15). A Igreja cumpre esta tarefa especialmente na vida litúrgica, mas esforça-se para cumpri-la também por todos os caminhos e por todos os meios dos quais pode usufruir em sua permanência entre os homens da cada continente. (DARIVA, 2003, p. 315).

Dentro da fé católica, os sacramentos, que a Igreja acredita serem instituídos por Jesus, são gestos e palavras de Cristo que concedem e comunicam a graça santificadora sobre quem os recebe. Ao celebrá-los, a Igreja Católica alimenta, exprime e fortifica a sua fé, sendo por isso os sacramentos uma parte integrante e inalienável da vida de cada católico e fundamentais para a sua salvação.



Figura 3 - Catolicismo.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Projetos/Catolicismo>

Ao todo, a Igreja Católica realiza sete sacramentos:

1. O Batismo na Igreja Católica pode ser realizado após o nascimento do bebê ou após a conversão de um adulto que não fora batizado outrora.

2. A Penitência, Confissão e Reconciliação concernem ao ato de admitir o pecado na presença de um padre que apontará as penitências a serem pagas pelo fiel.

3. A Comunhão e a Eucaristia são cerimônias que possuem imensa notoriedade no catolicismo, pois este sacramento ocorre por meio da simbolização do pão e do vinho enquanto corpo e sangue de Jesus Cristo, os quais representam a salvação dos cristãos e a renovação do mistério pascoal de Cristo.

4. Na Confirmação ou Crisma, o Espírito Santo, que é recebido no Batismo, é fortalecido e aprofundado através da imposição de mãos e da unção com santo óleo do Crisma. Nas Igrejas Católicas Orientais, o sacramento do Crisma é geralmente executado por um padre imediatamente depois do Batismo.

5. O sagrado Matrimônio é a cerimônia que celebra a união de um homem e uma mulher perante Deus, na presença de um padre. Para a

Igreja Católica, o casamento é um ato que não pode ser rompido aleatoriamente, salvo os casos de anulação previstos pela igreja ou a morte de um dos membros do casal, pois a função do casamento é constituir uma família.

6. A Ordem é um sacramento que expressa o trabalho na comunidade, este sacramento relaciona-se ao trabalho na missão e comunhão. A Consagração é realizada pelo bispo que confere ao sacerdote a autoridade sagrada por meio do Espírito Santo. O nome Ordem refere-se ao ato de o sacerdote ingressar ao corpo eclesial e iniciar seu serviço em nome Deus.



Figura 4 - Sacramento do ordenamento.

Fonte: <http://comoser cristacatolica.blogspot.com.br/2010/10/o-sacramento-da-ordem-sagrada.html>

7. A Unção dos enfermos, denominada anteriormente como extrema-unção, se dá pela realização de uma oração pelo doente com um óleo bento que objetiva aproximar o enfermo a Deus no leito de morte. A confissão dos pecados é indicada no início do sacramento, o qual deve ser conduzido por um bispo ou sacerdote.

Ao se relacionar os ritos com as relações de poder em especial impostas pela Igreja Católica (BOURDIE, 1989), percebe-se que até hoje eles são realizados, inclusive incutidos nos calendários anuais como as datas mais importantes, as quais carregam simbolismos e ações a serem desempenhadas. Nesse aspecto, destacam-se a Páscoa e o Natal,

que implicam não somente as orações relacionadas às datas, mas todo um processo de decoração e ornamentos que vão do público ao privado.

4 RITUAIS DO CANDOMBLÉ

Como muitas das heranças trazidas da África para o Brasil, o Candomblé apresenta-se como uma delas, e se difere por incutir na religião sua cultura com os cantos e danças e rituais característicos de matrizes africanas.



Figura 5 - Ritual do Candomblé.

Fonte: <http://redeliberdade.blogspot.com.br/2010/11/candoble-e-proibido-em-piraciba-sao.html>

No Candomblé, os orixás são considerados seus deuses, os quais para sua adoração possuem inúmeros rituais de dança, cânticos e ritmos. Importante ressaltar que, na religião do Candomblé, eles cultuam a diferentes orixás, os quais possuem suas características e rituais específicos para cada um (SANTOS, 1995). Para ser filho de santo é necessário que o próprio orixá, por meio de um ritual, escolha o praticante.

O transe no Candomblé é um ritual o qual muitos dos praticantes intencionam passar, porém nem a todos é permitido praticá-lo, pois para isso é necessário que o candomblecista seja batizado como filho de santo (HANDELER, 2010). Cabe sinalizar que, no Candomblé, os rituais de transe são intercalados entre momentos de repetições como as demais características ritualísticas, e momentos de improvisos nas danças (HANDELER, 2010).

Os rituais de transe são considerados transcendentais, os praticantes ficam horas dançando para os orixás, girando em sentido anti-horário (HANDELER, 2010). Nesse sentido, Martins (2008) esclarece que quem não está participando do ritual pode considerá-lo cansativo, porém é necessário para que se eleve o filho de santo à transcendência e ao contato com seu orixá.

Os simbolismos e mitos acompanham todos os rituais realizados pelo Candomblé, a iniciar pelo ambiente da religião conhecido por “terreiros” que possuem as “casas” onde os fiéis praticam a religião, de acordo com as celebrações orixás (BARROS; TEIXEIRA, 2000).

Os trajes dos fiéis também são característicos nos rituais, pois diferem os orixás que os filhos de santo estão representando, a hierarquia dos candomblecistas no terreiro, bem como os ornamentos, a exemplo dos cordões que não são meros adereços, mas carregados de significados e simbologias (LODY, 2003). Assim reitera que “a experiência estética não se esgota em si mesma, pois participa de um sistema em que cada objeto tem função e finalidade, com relação ao sagrado” (MONTES, 1998, p. 68).

Embora muitas pessoas ainda confundam a Umbanda com o Candomblé, as duas religiões não são a mesma, uma diferenciação muito clara entre elas se dá pelos rituais de incorporação. Enquanto no Candomblé os filhos de santo em transe recebem a energia dos orixás considerados divindades, os umbandistas incorporam espíritos de desencarnados que já foram seres humanos ou espíritos da natureza (SOBRINHO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada religião possui seus próprios rituais, alguns são extremamente bárbaros, como os sacrifícios de animais, outros utilizam a sutileza das orações, da concentração e do silêncio. Não se deve pensar em religião sem visualizar os seus rituais que demonstram suas crenças e suas origens.

A ritualização religiosa traduz a essência de cada religião, cria um contexto místico no qual seus seguidores são envolvidos por um magnetismo único e contagiante. A fé é a protagonista desse fenômeno e promotora dos mais variados “milagres”.

Os rituais religiosos no Candomblé são, antes de qualquer coisa, a relação da matéria com a espiritualidade em consonância com a natureza. O catolicismo dogmático e conservador propicia rituais com cenas românticas, como o casamento, e outras mais tranquilas, como o batizado, entre outras celebrações. Os cinco pilares do Islamismo demonstram a representatividade na religião de uma cultura mais austera, mas que ainda persiste nos dias atuais com seus fiéis seguidores espalhados pelo mundo todo.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Flávio Pessoa; TEIXEIRA, Maria Lina Leão. O código do corpo: inscrições e marcas dos orixás. In: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (Org.). *Candomblé, religião de corpo e alma: tipos psicológicos nas religiões afro-brasileiras*. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

DARIVA, Noemi. *Comunicação social na Igreja: documentos fundamentais*. São Paulo: Paulinas, 2003.

DEMANT, Peter. *O mundo muçulmano*. São Paulo: Contexto, 2004.

DRAPER, Brian. *La Inteligencia Espiritual*. Madrid: Sal Terrae, 2010.

DUARTE, Luiz Miguel. *Liturgia: conheça mais para celebrar melhor*. São Paulo: Paulus, 1996.

DURKHUEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GREGÓRIO, Sérgio Biagi. *Ritualismo e espiritismo*. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.ceismael.com.br/artigo/ritualismo-e-espiritismo.htm>>. Acesso em: 19 out. 2012.

HANDELER, Frank Kurt. *Metamorfoses: uma performance de dança teatro inspirada nos rituais sagrados do candomblé*. 2010. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas da Escola de Teatro da Escola de Dança) - Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2010.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

LODY, Raul. *A roupa de baiana*. Salvador: Memorial das Baianas, 2003.

MONTES, Maria Lúcia. *Entre o arcaico e o pós-moderno: heranças barrocas e a cultura da festa na construção da identidade brasileira*. São Paulo: Editora 34, 1998. Vol. 2.

NARIZNY, L. *Ha ha, only serious: a preliminary study os joke religions*. 2009. Dissertação (Mestrado) - University of Oregon, EUA, 2009.

PIERUCCI, Antonio Flávio. *Cadê a nossa diversidade religiosa?* In: TEIXEIRA, Fautino; MENEZES, Renata (Orgs.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

RIVIÈRE, Claude. *Os ritos profanos*. Tradução: Guilherme João Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTOS, Jocélio Teles. *O dono da terra: o caboclo nos candomblés da Bahia*. Salvador: SarahLetras, 1995.

SEGALEN, Martine. *Ritos e rituais contemporâneos*. Rio Janeiro: FGV, 2002.

SOBRINHO, Paulo da Silva Neto. *O espiritismo num balaio de gatos*. Janeiro 2009. Disponível em: <http://www.paulosnetos.net/attachments/051_Espiritismo_num_balaio_de_gatos.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2013.

